

O USO DAS TIC'S E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NA CRECHE MUNICIPAL DOM EDUARDO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS/BA

Janille da Costa Pinto
Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus

Cláudia Celeste Lima Costa Menezes
Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

Resumo: O presente artigo apresenta resultados parciais da pesquisa realizada na Creche Municipal Dom Eduardo, no Município de Ilhéus/Ba. Tendo como objetivo principal analisar o uso das TIC's e sua influência na prática pedagógica de educação infantil. Procurou-se verificar os conhecimentos dos professores acerca das tecnologias, identificar como se dá a formação tecnológica (inicial e continuada) destes profissionais, avaliar o processo de utilização das ferramentas tecnológicas na educação infantil e compreender como as práticas pedagógicas utilizando as TIC's influenciam no processo de aprendizagem das crianças da educação infantil. Utilizou-se uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, com desenho não experimental transversal. Coletou-se os dados através da observação estruturada dos materiais e da prática pedagógica adotada na creche, a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas e entrevista não estruturada. Participaram da pesquisa os gestores administrativos e pedagógicos, professores e crianças da creche. Assim, a pesquisa está ancorada nos referenciais teóricos sobre as TIC's na educação como Almeida (2016), Assunção (2016), Coscarelli (2007), Cox (2008), Cruz (1998) dentre outros, na prática pedagógica do professor e nas especificidades da educação infantil. Após os estudos pode afirmar que o uso das TIC's influencia na prática pedagógica do professor de educação infantil. Conclui-se que as aulas, quando mediadas pelas TIC's, se tornam mais significativas, dinâmicas e prazerosas, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças atentas, participativas, criativas e interativas.

Palavras-chave: Educação infantil. Prática pedagógica. TICs.

Introdução

Diante do novo panorama educacional onde as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade e, de forma especial, na vida das crianças que já nascem rodeadas de ferramentas tecnológicas e, possuem em sua essência, a necessidade de interagir com o mundo que a cerca. Destacamos, principalmente, as

crianças que nasceram após a década de 1990, época caracterizada por diversos avanços tecnológicos.

Nesse momento, as crianças segundo Prensky (2001b, *apud* SANTO, 2014) são consideradas nativos digitais, pois transitam com muita desenvoltura pelas tecnologias, ao passo que, os seus professores pertencem à geração de imigrantes digitais, necessitando de conhecimentos novos para poderem se relacionar de forma efetiva com seus alunos. Esses nativos digitais são acostumados a receber informação muito rápido, são movidos por uma incansável busca pelo novo e pela interação com as novas tecnologias. Existindo assim, uma distância entre as gerações. Surgindo a necessidade de incorporação das TIC's no cotidiano escolar no que se refere aos novos hábitos, atitudes e pensamentos educacionais.

Diante disso, essas tecnologias estão diretamente envolvidas no desenvolvimento do ser humano, visto que o indivíduo se relaciona com mídias, dispositivos e suportes tecnológicos pertencentes ao contexto social, cultural e histórico de sua época e de épocas anteriores, construindo um intercâmbio entre as gerações e avanços tecnológicos.

Logo, a escola como instituição educacional e, situada nesse espaço social, não pode ficar obsoleta em utilizar métodos antigos para ensinar essa nova geração de nativos digitais. Visto que, estes precisam colocar a prova suas habilidades e competências, desenvolvendo suas inteligências múltiplas, como: linguística, lógico matemática, espacial, musical, cinestésica/corporal, interpessoal, intrapessoal e inteligência naturalista mencionadas por Gardner (1995).

Nessa perspectiva, podemos asseverar que as tecnologias devem estar presentes na educação básica desde a educação infantil, tanto na creche (0 a 03 anos de idade) quanto na pré-escola (04 e 05 anos). As crianças já nascem expostas as TIC's e para usá-las de forma consciente, precisam “dominá-las para interagir com o seu meio social e a escola não pode ficar à margem desse processo” (LOPES, SANTOS, FERREIRA E BRITO, 2011, p. 182). Assim, a problemática desta pesquisa é constituída pelo questionamento: **De que forma o uso das TIC's influenciam na prática pedagógica dos professores da Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Ba?**

O professor deve estar sempre em posição de mediador do conhecimento, auxiliando a interação da criança com o mundo. O pequeno ser está sendo influenciado constantemente pelo

novo ambiente a sua volta, descobrindo e aprendendo por imagem, signos, símbolos e informações. Para dar conta desta realidade, esta pesquisa teve como objetivo analisar o uso das TIC's e sua influência na prática pedagógica de educação infantil. Procuramos verificar os conhecimentos dos professores acerca das tecnologias, identificar como se dá a formação tecnológica (inicial e continuada) destes profissionais, avaliar o processo de utilização das ferramentas tecnológicas na educação infantil e compreender como as práticas pedagógicas utilizando as TIC's influenciam no processo de aprendizagem das crianças da educação infantil.

Acreditamos que, na educação infantil, as tecnologias podem ser usadas para facilitar o trabalho do professor, bem como, ressignificar conceitos, romper limites e quebrar paradigmas ultrapassados, trazendo para prática pedagógica o que se tem de melhor nas TIC's, visando a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Contudo, é necessário que o professor se torne um aliado das tecnologias, utilizando metodologias que estimulem o aprender a aprender, realizando constante "diálogos, interação, troca entre interlocutores humanos, humanos e máquinas" (POSSARI, 2005, p. 95).

A introdução das TIC's no ambiente escolar

As TIC's invadiram o nosso cotidiano, passando a fazer parte dele, permitindo uma continuação do espaço social, onde a ficção se confunde com realidade e transportando a janela concreta das nossas casas para a janela virtual da televisão, computador e celular. É a partir dessas tecnologias da informação e comunicação que ficamos atualizados com o que ocorre no mundo.

Para atender essa nova demanda social, a educação, felizmente, vem reconhecendo que as TIC's precisam adentrar o universo escolar. Durante muito tempo não se valorizava, adequadamente, esses recursos tecnológicos na área da educação e não se compreendia a sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Se pensava que a escola sozinha possuía a tarefa de educar com uma didática baseada na transmissão sistematizada dos conhecimentos acumulados pela humanidade.

A cada dia, as TIC's têm conquistado seu espaço no ambiente educativo, mostrando o quanto as mesmas podem agregar valor à prática pedagógica, desde as remotas tecnologias até as mais atuais. Por mais velha que sejam, nunca serão obsoletas, não cairão no desuso total, pois em algum lugar terá um professor mesclando essas tecnologias que, já se enraizaram na didática de sala de aula, com as inovações pedagógicas. As tecnologias chamadas tradicionais, ou menos atuais, são fundamentais em uma aula. A exemplo, temos o quadro que antes era negro utilizando o giz, transformou-se em branco utilizando o piloto e, atualmente, é quadro interativo e digital utilizando sensor e wifi.

O acesso as TIC's no ambiente escolar precisa ser refletido e democratizado. Conforme Demo (2007, p. 50): “não faz sentido educar a nova geração com estratégias velhas. A escola precisa conjugar aprendizagem séria e divertimento intenso”. Principalmente, por que as TIC's são hoje uma nova oportunidade econômica, de avanço pessoal e profissional do indivíduo. Se a pessoa não a domina, de certa forma ela é excluída da sociedade.

Portanto, com a inserção das TIC's no ambiente escolar surge a necessidade da escola ir além de cópia e reprodução. Devendo oferecer as crianças pequenas a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem e a criação e descoberta de caminhos para alcançar os objetivos com seus próprios pés e com bases sólidas. O papel da educação escolar “é capacitar o indivíduo para a vida” (COX, 2008, p. 20), preparar o ser humano para a sobrevivência, para a tomada de decisões fundamentadas e para estar apto a aprender continuamente. Embora a “escola de hoje, talvez seja martírio para muitos dos que a constituem, em função de sua distância e incoerência com a vida” (COX, 2008, p. 23).

As TIC's e o novo papel do professor e da criança da educação infantil

Mediante esse novo ambiente educativo que as TIC's possibilitam e as competências e habilidades que elas ajudam a desenvolver, os professores como elemento mediador da aprendizagem das crianças pequenas também sofrem consequências dessa inserção tecnológica na escola, onde o seu papel precisa ser revisto para, assim, adequar a demanda tecnológica da sociedade contemporânea.

Como afirma Reis, Santos e Tavares (2012, p. 217): “os docentes precisam ter uma redefinição de seu papel e de sua interação com os alunos e com as inovações atuais. O professor é considerado fator importante para assegurar a integração das novas tecnologias no currículo escolar”.

As crianças contemporâneas movidas pela descoberta e exploração do meio em que vivem, integrantes da “geração netou nativos digitais, pois nasceram a partir dos anos 1990 e transitam, com muita desenvoltura, pelas tecnologias” (PRENSKY, 2001a, 2001b, *apud* SANTO 2015, p. 19), caminham, totalmente, sintonizados com os avanços tecnológicos e não se “conformam em ficar somente com uma forma de buscar informações, buscam os meios multimidáticos” (MORAN, 2000, p. 21). Eles não

apreciam a demora, querem resultados imediatos. Adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas sínteses e com respostas fáceis (MORAN, 2000, p. 20).

As crianças atuais buscam novo perfil de professor. Querem um educador que compreenda e incorpore as novas linguagens, educando para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem o desenvolvimento das habilidades e competências integrais, incorporando nas aulas a interatividade que para Possari (2013, *apud* SANTO, 2015) tem como fundamento, os princípios do construtivismo.

Desse modo, esta nova criança precisa de mediações que os ajudem a transitar pela cibercultura que Lemos e Cunha (2003, p. 5) caracteriza como, “recheada de novas maneiras de se relacionar com o outro e com o mundo”. Não sendo meramente uma substituição de formas estabelecidas de relações sociais, mas do surgimento de novas relações mediadas.

Nesse sentido, o professor deve primeiro ter a consciência da mudança do seu papel no processo educativo e da mudança de perfil das crianças, para assim sair da “síntese precária” que Saviani (1999, p. 80) descreve como:

[...] a articulação dos conhecimentos e experiências que detém relativamente à prática social. Tal síntese, porém, é precária uma vez que, por mais articulados que sejam os conhecimentos e experiências, a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do

que lhe será possível fazer com alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária.

Contudo, para o professor exercer esse novo papel mediado pelas tecnologias, ele precisará

[...] identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos (KENSKI, 2008, p. 106).

Dessa forma, podemos afirmar que as crianças vivem imersas no mundo tecnológico, sabem manusear as TIC's com extrema facilidade e ambicionam por desafios que promovam a interação, a aprendizagem e dinamizem a construção do conhecimento. É essencial que, na educação infantil, professores e crianças, entrem juntos neste novo cenário tecnológico, garantam a qualidade da prática pedagógica e assegurem o desenvolvimento integral do sujeito.

A prática pedagógica do professor contemporâneo frente as tecnologias

Na sociedade contemporânea a cada dia se exige mais dos profissionais da educação devido a tarefa de mediar o processo de aprendizagem dos futuros cidadãos que a escola está formando. Nesse contexto, a prática pedagógica do professor está embebida de significados e teorias que muitas vezes não se distinguem, se tornando um emaranhado de conhecimentos sem objetivos definidos. Segundo Cordeiro (2010, p. 66), essa prática pedagógica é “o trabalho de repassar, ou transmitir, saberes específicos. Ou, ainda, um processo que está intrinsecamente ligado à teoria e à prática da docência”.

Dessa forma, o professor a cada dia constrói sua prática pedagógica, se aperfeiçoa e incorpora as tecnologias, visando inovar seu fazer educativo, para assim, conseguir desenvolver suas capacidades, reconhecendo as transformações tecnológicas que podem mediar suas aulas. É preciso compreender que a prática pedagógica do professor contemporâneo, frente as tecnologias, deva ser de acolhimento e não de repúdio as possibilidades pedagógicas que as tecnologias oferecem. Essas novas tecnologias são instrumentos para as crianças e para os educadores no processo de formação do cidadão. Elas criam novos espaços do conhecimento (GADOTTI, 2000).

No entanto, o professor segundo Tardif (2002), precisa se apropriar de alguns saberes que ele destaca como necessários à prática docente, tais como: os saberes da formação (profissional, disciplinares, curriculares) e os saberes experienciais que segundo o autor:

[...] resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser (TARDIF, 2004, *apud* CARDOSO, PINO E DORNELES, 2012, p. 3).

Portanto, o professor se apropriando desses saberes irá se distanciar da concepção “bancária” da educação em que ele é considerado meramente um depositante de informações nos alunos (considerados depositários). E nessa mesma concepção, o professor em lugar de comunicar-se, faz “comunicados” e depósitos nos educandos, que recebem pacientemente, memorizam e repetem (FREIRE, 2005). Assim, o professor se distanciando dessas concepções errôneas sobre o ato de educar estará inovando sua prática pedagógica, acompanhando as perspectivas dessa sociedade contemporânea, trazendo para sala de aula novas roupagens metodológicas que proporcionam as crianças novas oportunidades de acesso a informação e a comunicação.

Uma síntese do percurso teórico-metodológico

A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Dom Eduardo situada na Avenida Osmundo Marques, s/n, bairro São Francisco, município de Ilhéus/Ba-Brasil. Visando conhecer as especificidades da educação infantil frente as TIC's e identificar suas contribuições pedagógicas para a prática do professor nos ancoramos na abordagem qualitativa. Este tipo de enfoque “busca compreender seu fenômeno de estudo em seu ambiente usual” (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2006, p. 11).

Compreendemos que a metodologia é um processo minucioso e de grande importância para realização e concretização da pesquisa, pois ela determina o caminho a ser seguido. Assim, lançamos mão da pesquisa do tipo descritiva. De acordo com Gil (2008, p. 47):

[...] as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis... São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Recorremos também ao desenho não experimental transversal que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 223) “se realiza sem manipular deliberadamente as variáveis, ou seja, trata-se da pesquisa em que não fazemos variar intencionalmente as variáveis independentes”. O que fazemos na investigação não experimental é observar os fenômenos tais como se produzem no seu contexto natural para depois analisá-los. O modelo não experimental transversal é mais apropriado para a pesquisa, pois nele “coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos)” (SAMPIERI, COLLADO E LÚCIO, 2006, p. 226).

A população participante, “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado” (KAUARK, MANHÃES E MEDEIROS, 2010, p.60) foi: 07 gestores administrativos e pedagógicos, 13 professores e 33 alunos que estudam nas classes do ciclo 1 fase 2 da educação infantil. Cabendo destacar que para preservar a identidade dos mesmos, a pesquisa utiliza siglas ao reproduzir as falas dos participantes como: GA, GB e etc.. para os gestores, PA,PB e etc... para os professores e A1, A2, e etc... para os alunos.

Utilizamos as seguintes técnicas de coleta de dados: Aobservação estruturada/sistemática, que conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 193), “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”; o questionário que é uma ferramenta de investigação que consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos na forma de perguntas ordenadas que devem ser respondidas pelo entrevistado (GIL, 2002). Esse questionário foi aplicado para os gestores (administrativos e pedagógicos) e professores, sendo composto por questões abertas e fechadas; a entrevista que conforme destaca Ludke e André (1986) é um dos instrumentos básicos para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, sendo utilizada em quase todas os tipos de pesquisas na área de ciências sociais, devendo atentar-se para a interação que

permeia a entrevista que acontece entre o entrevistado e o entrevistador. Foi realizada com 33 crianças que estudam no ciclo 1 fase 2, no turno matutino e vespertino, na Creche Municipal Dom Eduardo.

A instituição pesquisada: uma análise do contexto real

Analisando a inserção das TIC's no ambiente escolar percebe-se que as mesmas devem provocar a reflexão e a revisão de posturas dos professores e outros agentes escolares, realizando um aprimoramento de suas práticas pedagógicas (COX, 2008). Mas, para isso o professor precisa se apropriar dos conhecimentos tecnológicos, saber utilizar suas funções técnicas e pedagógicas, pois “se as TIC's não forem bem utilizadas, garante a novidade por algum tempo, mas não acontece, realmente, uma melhoria significativa na educação” (BRITO E PURIFICAÇÃO, 2015, p. 37).

Verificamos com base nas análises dos dados coletados que em relação a formação inicial 69,23% dos professores já concluíram o curso de Pedagogia, 7,69% ainda estão cursando Pedagogia e 23,08% possuem apenas o Magistério. A formação inicial foi realizada, em sua maioria, na década de 90. É importante destacar que 84,62% dos professores na graduação não cursou nenhuma disciplina relacionada às ferramentas tecnológicas e dentre os 69,23%, dos professores que possuem graduação, 66,67% já concluíram especializações, 11,11% ainda está cursando e os 22,22% não realizaram ainda nenhuma especialização.

Ainda sobre a formação inicial, 84,62% dos professores destacaram que os cursos de graduação e ou Magistério não preparam o educador para utilizar, com competência, as TIC's no ambiente escolar. O município de Ilhéus não oferta cursos de formação continuada relacionada as tecnologias. O Núcleo de Tecnologia do município promove cursos quando a gestão solicita para as escolas que possuem laboratório de informática.

Identificamos que durante a graduação e ou Magistério 38,46% dos professores não tiveram contato prático com as tecnologias e 61,54% afirmaram que tiveram contato com: “data show, computador, caixas de som e microssistem” (PA, 2016).

A maioria (53,85%) dos professores possuem entre 20 a 30 anos de experiência na educação e a maior parte (69,23%) lecionam na educação infantil entre 5 a 15 anos. Logo, tiveram tempo e oportunidade de refletir sobre sua ação pedagógica e, efetivamente, elaborar e operacionalizar projetos educacionais, que insiram as TIC's em suas aulas de forma acolhedora e não com desvalorização ou até mesmo menosprezando as possibilidades pedagógicas que as tecnologias trazem, restringindo ao olhar tecnicista.

Em relação a formação continuada, verificou-se que 69,23% não fizeram nenhum curso ao longo de sua carreira profissional relacionada as TIC's. Os demais destacaram que já fizeram “curso de word” (PC, 2016) e “informática” (PM, 2016). Mediante essa informação a formação continuada desses professores precisa, urgentemente, envolver as exigências da sociedade contemporânea, que perpassa pelas tecnologias. Se tornando indispensável, como destaca Cox (2008, p. 112) “em virtude da necessidade de se acompanhar a dinâmica acelerada dessas transformações ocorridas na sociedade”. E a autora acrescenta que a formação continuada ou capacitação do professor é

[...] requisito indispensável a toda construção e /ou reconstrução do processo educacional escolar, pois os docentes em conjunto com os alunos, constituem a instância escolar mais próxima da formação propriamente dita do ser humano, objetivo-fim primordial da educação: a formação do homem (COX, 2008, p. 107).

Já em relação ao grau de familiaridade dos professores frente as TIC's, verificou-se que eles se consideram avançados, principalmente, no manuseio da televisão, livro, quadro e celular. Contudo, percebeu-se na observação estruturada que eles não tem tanta familiaridade com as TIC's, sendo confirmadas nas falas dos 96,97% das crianças, pois segundo eles quem monta os aparelhos tecnológicos não são os professores, mas sim, a equipe gestora, havendo crianças que até mencionaram os nomes de alguns funcionários.

A fim de conhecer os conceitos e ideias que os professores têm sobre as TIC's, questionou-se o que são TIC's? 100% dos professores possuem a ideia das TIC's como ferramentas e ou recursos tecnológicos: “...São recursos tecnológicos que podemos utilizar para nos auxiliar na dinâmica das nossas aulas que inclui desde a folha de papel ao computador” (PA, 2016); “...Todo

aparato que interfere e mediamos processos de comunicação dos seres. Recursos tecnológicos que auxiliam em pesquisas, estudos científicos e no ensino aprendizagem”(PB, 2016).

Nesse sentido, as respostas aliam a ideia de Cruz (1998) onde afirma que as TIC’s pode ser todo e qualquer dispositivo que tenha a capacidade para tratar dados e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada ao processo ou ao produto. Entretanto,

[...] tecnologia educacional, não se reduz a utilização de meios. Ela precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimo e reconstruindo o conhecimento (NISKIER,1993, p. 11).

Ainda verificando os conhecimentos que os professores possuem sobre as TIC’s foi questionado se os mesmos fazem uso das ferramentas TIC’s na vida pessoal e em qual momento isso acontece. A essa indagação, todos (100%) dos professores falaram que fazem uso sim, nos momentos de: “...comunicação e adquirir informação” (PA, 2016), “...conhecimento próprio e para atualizar e preparar aulas mais dinâmicas e prazerosas [...]”(PB, 2016); “...de pesquisas, aprimoramento profissional e para questões relativas a minha vida pessoal e também como entretenimento” (PC, 2016); “...resolução de problemas do dia a dia, diálogo e informação. Utilizo a tv, celular, computador, rádio e aparelho de dvd”(PD, 2016).

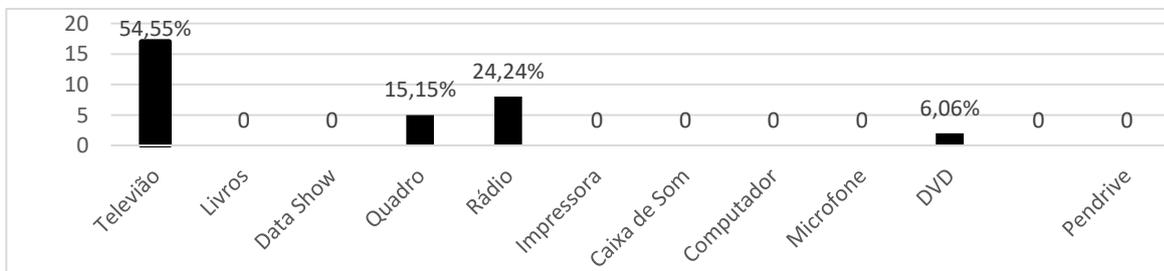
Levando em consideração as respostas dos professores e as observações estruturadas que foram realizadas no ambiente escolar, podemos perceber que os professores inserem as TIC’s na sua vida pessoal e não na vida profissional. Não conseguindo visualizar as potencialidades pedagógicas que as mesmas possuem.

Tendo em vista que os professores não introduzem satisfatoriamente as TIC’s em sua prática pedagógica, foi questionado: quais são os saberes necessários para o professor da educação infantil incorporar as TIC’ s em sala de aula? Todas as respostas (100%) fornecidas envolvem a questão do manuseio dessas ferramentas tecnológicas. Assim, somos levados a entender que esse conhecimento para manusear as TIC’s virão mediante uma formação continuada, que darão suporte para conhecer o funcionamento técnico desses aparatos e, conseqüentemente, as capacidade pedagógicas que oferecem.

Percebemos que as professoras utilizam as TIC's, primeiramente, para assistir vídeos, filmes ou desenho como por exemplo “o filme da Branca de Neve” (A6, 2016), “ filme do Pinóquio” (A17, 2016). Em segundo lugar, para escutar músicas, como por exemplo, “ Borboletinha” (A24, 2016) e em terceiro lugar para cantar músicas como “ O Sapo não lava o pé” (A15, 2016). E conforme o gráfico 1 abaixo as TIC's mais utilizadas na sala de aula é a Televisão. Logo, podemos concluir que as TIC's são utilizadas na creche, contudo é explorado apenas suas potencialidades técnicas, para reproduzir o filme, desenho e para cantar ou escutar músicas. Limitando as potencialidades pedagógicas.

Gráfico nº 1: As TIC's mais utilizadas na sala de aula

F



onte:
 autor
 a
 Janil
 le da

Costa Pinto, 2016.

Constatamos que os alunos não mexem nas TIC's existentes na Creche, pois os professores não permitem. Alguns gestores ressaltaram que não há esse manuseio porque não existe laboratório de informática na creche. Vale ressaltar que os computadores e outros materiais para a construção dos laboratórios chegaram na creche desde 2009 e até o momento estão na caixa, pois a creche não possui rede elétrica e estrutura segura.

Contudo, crianças entrevistadas conhecem os nomes de algumas dessas ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente escolar e familiar e possuem preferências pela televisão, pois assistem filme. E 96,97% dos alunos gostam muito quando as aulas são mediadas pelas TIC's.

Foi indagado aos professores se eles planejam a utilização das TIC's nas aulas, todos os 100% dos entrevistados responderam que sim, utilizando “de acordo a necessidade do conteúdo” (PB, 2016). Mediante o exposto, percebemos que os professores em sua prática pedagógica promovem a inserção tecnológica, mas em momentos restritos e fazendo uso de poucas

tecnologias. Inserindo no plano de aula como mero “passa tempo”. Embora saibamos que uma prática pedagógica competente é aquela que dá conta dos desafios da sociedade pós-moderna, onde exige uma inter-relação das abordagens pedagógicas com a tecnologia inovadora (BEHRENS, 2000).

Verificamos também que a falta de conhecimento, habilidade, familiaridade e manuseio para utilizar as TIC’s, bem como na quantidade insuficiente de equipamentos na creche, foram as dificuldades que os professores e gestores ressaltaram e que impedem a incorporação do uso das TIC’s na prática pedagógica da educação infantil.

Percebemos que os professores não fazem uso das TIC’s diariamente em sua prática pedagógica em sala de aula, utilizando como recursos nas suas aulas lápis de cor e ou tinta, brinquedos, massa de modelar, folha de ofício e leitura de histórias infantis. As TIC’s são utilizadas esporadicamente nos momentos coletivos (para toda as salas) e são programados pela gestão pedagógica, onde utilizam o data show, TV, DVD, CD, microfone, pen drive, caixa de som e rádio.

Mediante as análises, percebemos que “tornar as aulas mais dinâmicas”, foi o objetivo apontado pela maioria dos professores para utilizar as TIC’s nas aulas. Assim, uma prática pedagógica aliada as TIC’s que dinamizam as aulas, possibilita a criança maior possibilidade de aprendizado significativo, pois essas tecnologias são ferramentas inovadoras, que impulsionam e estimulam a curiosidade e atenção das crianças. Contudo, como salienta Coscarelli e Ribeiro (2007) é preciso que o professor conheça os recursos que as TIC’s oferecem e criem formas interessantes de usá-las, sabendo qual concepção de ensino pretende adotar.

Por unanimidade, professores e gestores, responderam que é importante o uso das TIC’s na prática pedagógica, justificativaram que as TIC’s “auxiliam na integração e interação do aluno” (PA, 2016). Assim, os professores precisam “planejar como usar as tecnologias em favor de uma educação de qualidade tanto para os docentes quanto para os alunos; adaptando-os ao conteúdo, se for o caso, para que tenhamos um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e eficaz” (ASSUNÇÃO e RODRIGUES, 2015, p. 8).

Em relação ao alinhamento das TIC’s como cuidar e educar na educação infantil, os professores responderam que usam as TIC’s “nos momentos de musicalização, entretenimento,

observações, pesquisas e registros” (PA, 2016). Sendo assim, é evidente a importância da mediação do professor entre o cuidar e educar, pois de acordo com Libâneo (2009) essa mediação consiste em o professor problematizar e intervir de forma planejada, sistematizada e intencional no processo de aprendizagem dos alunos, permitindo que os mesmos perguntem, dialoguem, argumentem e expressem seus pensamentos, sentimentos e desejos.

Portanto, as práticas pedagógicas utilizando as TIC's no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, envolve muito mais do que assistir um simples filme. Justamente por que é na educação infantil, com as crianças pequenas, que deve ser estimulado a comunicação de ideias e sentimentos para as pessoas e grupos da sociedade na qual ela faz parte. Este processo deve acontecer por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da informação e da comunicação como está posto na BNCC (2016). Então, a instituição escolar não pode privar esse direito de explorar “variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos” (BRASIL, 2016, p.77).

Considerações finais

Há muito se fala sobre inserção tecnológica no ambiente escolar, porém, é uma realidade um pouco distante, pois ainda há muitas barreiras e preconceitos em aceitar o novo, em inserir nas aulas recursos tecnológicos que nunca irão substituir o professor, mas sim, irão colaborar para o seu fazer pedagógico.

Acredita-se que é imperativo se despir das armaduras contra o desconhecido e buscar o conhecimento necessário para que ocorra a inovação tecnológica nas práticas pedagógicas dos professores, principalmente, de educação infantil que conforme destaca a BNCC (BRASIL, 2016, p. 77) as crianças de educação infantil tem direito a aprendizagem que envolve conviver, brincar, explorar, participar e conhecer, sendo que no que tange a participação eles precisam ter contato com as “decisões e ações relativas a organização do ambiente, a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico”.

Mediante as análises aqui empreendidas, percebeu-se que os docentes dessa instituição, apesar de terem uma prática pedagógica consistente, ainda faltam mais conhecimentos teóricos e tecnológicos sobre as TIC's, principalmente, quanto as potencialidades pedagógicas que essas ferramentas apresentam, a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem na Creche Dom Eduardo.

Esses profissionais não possuem conhecimentos suficientes sobre as TIC's para assim assegurar seu uso nos planos de aula, visto que os professores se restringe a usar a televisão na sua prática pedagógica. E quando necessitam organizar e montar essas ferramentas para as aulas, eles pedem ajuda aos gestores e até a outros colaboradores como o porteiro.

Ficou evidenciado que o uso das TIC's nas práticas pedagógicas dos professores da creche é desenvolvido com limitações, devido a fragilidade do conhecimento dos professores em saber usar essas tecnologias. Percebeu-se também a necessidade dos professores em buscar qualificação visando utilizar as TIC's na prática pedagógica, usando todas as suas potencialidades educativas para assim fazer um trabalho de qualidade.

Constatou-se que a presente creche apresenta pouca diversidade de TIC's, disponibilizando para os professores utilizarem somente: televisão, rádio, livros, data show, quadro branco, impressora, caixa de som, microfone, DVD, pendrive e computador (somente para a secretaria). E mesmo assim, na maioria das vezes os professores utilizam de forma esporádica.

Entende-se que há uma necessidade urgente do funcionamento do laboratório de informática para possibilitar o contato prático das crianças da educação infantil com o computador, para acontecer a verdadeira inclusão tecnológica, pois, infelizmente, a prática pedagógica diária dos professores é embasada na utilização de lápis de cor, tinta, brinquedos, massa de modelar, folha de ofício e leitura de histórias infantis.

Detectou-se que apesar dos professores realizarem os relatórios individuais dos alunos, envolvendo a oralidade (leitura e escrita), linguagens da arte, linguagem matemática, ciências na natureza e humanas e corpo e movimento (motricidade), eles não envolvem as questões tecnológicas, nem os desenvolvimento e interação das crianças com as TIC's que eles possuem contato no ambiente escolar.

Concluiu-se que o uso da TIC's na prática pedagógica do professor proporciona uma nova práxis, uma nova atitude diante da realidade educacional, na qual o professor é o responsável principal pela aprendizagem dos alunos. E isso implica em ele estar preparado para essa nova realidade, onde as tecnologias estão cada dia mais presentes no nosso cotidiano, crescendo então a necessidade por capacitação e formação tecnológica visando sentir-se mais preparado para atender essa clientela de nativos digitais.

Sendo assim, percebeu-se que o professor inserindo as TIC's em sua prática pedagógica, estará tornando suas aulas mais significativas para as crianças, pois ao criar ambientes de aprendizagem com a presença das TIC's associando-as aos métodos ativos de aprendizagem “desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la” (ALMEIDA, 2001, p. 6).

Portanto, as TIC's influenciam nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil, pois “possibilitam novas alternativas de espaço e de tempo que antes não existiam na prática docente. Como facilitadora de acesso à informação, ela potencializa novas oportunidades para aprender e novas formas de ensinar como afirma Ferreira” (2010, p. 51). Além disso, sem dúvida, ela contribui para redefinir os ambientes educacionais, “potencializando e criando novas formas, ritmos, limites e meios mais abrangentes para o processo de ensino e aprendizagem” (FERREIRA, 2010, pp. 51 - 52).

Por todas essas razões que finalizamos a discussão declarando que, o uso das TIC's influenciam na prática pedagógica do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia, pois essas ferramentas tecnológicas promovem a atenção das crianças para as aulas, sua curiosidade e interatividade, onde os recursos audiovisuais estimulam suas percepções, tornando assim as aulas mais dinâmicas e prazerosas, alterando a linearidade e didática dos professores.

Referências

ALMEIDA, M. **Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimento**. Série “Tecnologia na Escola”. Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001. Disponível em:

<http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto26.pdf> Acesso em: 13 de jun. de 2016.

ASSUNÇÃO, F. DOS S., RODRIGUES, E. F. A inserção das tecnologias educacionais e reflexos no pensar-fazer dos professores e alunos no ensino fundamental. **Revista Tecnologias na Educação**. Ano 7 - número 13. Dezembro de 2015. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/12/Art13-vol13-dez2015.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: Moran, J.M., Masetto, M.T; Behrens, M. A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus. 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar. Ministério da Educação. Abril. 2016.

CARDOSO, A.A., PINO, M.A.B.D., DORNELES, C.L. Os Saberes Profissionais dos Professores na Perspectiva de Tardif e Gauthier: Contribuições para o Campo de Pesquisa Sobre Os Saberes Docentes no Brasil. XV ANPED SUL. **Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul**. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556>>. Acesso em: 10 de jul de 2016.

CORDEIRO, V.J. **Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/Concórdia**, SC.Rio de Janeiro.2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/363/artigo7.pdf>> . Acesso em: 10 de jul de 2016.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (organizadoras). **Letramento digital**. 2. ed. Belo horizonte: Editora Autêntica, 2007.

COX, K. K. **Informática na educação escolar polêmicas do nosso tempo**. 2.ed. Coleção polêmicas do nosso tempo. Campinas,SP: Autores associados. 2008.

CRUZ, T. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI**. São Paulo: Ed. Atlas.1998.

DEMO, P.O **porvir: desafio das linguagens do séc. XXI**. Curitiba: IBPEX.2007.

FERREIRA, A. DE A. **Desenvolvimento Profissional de Professores de História: Estudo de Caso de Um Grupo Colaborativo Mediado Pelas tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Educação**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-8M4N4P/tese_andreia_assis_ferreira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 de maio de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 42.ed.2005.

GADOTTI, M. (e colaboradores). **PERSPECTIVA ATUAIS DA EDUCAÇÃO**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.2000.

GARDNER. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas.1995.

GATTI, B.A B.A.. **Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, (Coleção formação de professores). 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas.2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas.2008.

KAUARK, F., MANHÃES, F. C., MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum.2010.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

LAKATOS, E. M , MARCONI, M. DE A.**Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas. 2003.

LEMOS, A., CUNHA, P. (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto. Alegre. 2003.

LIBÂNEO, J.C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação. In: Libâneo, J. C., Santos, A. (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 1ed.Campinas (SP): Alínea, p. 19-62.2005. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

LOPES, A. F., SANTOS, É. M^a. B. R. DOS, FERREIRA, P. J. S., BRITO, P. V. G.O desafio do uso das TIC na educação infantil. **Revista Pandora Brasil** – Número 34, Setembro.p. 170-184.2011. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/filosofia_34/alzeni.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2016.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.1986.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, J. M., Masetto, M.T; Behrens, M. A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus.2000.

NEISKIER, A. **Tecnologia educacional: UMA VISÃO POLITICA**. Vozes. Petrópolis, RJ. 1993.

POSSARI, L. H. V. A educação a distância como processo semiodiscursivo. In: Preti, O. (organizador), *et al.* **Educação a distância: sobre o discurso e a prática**. Facinter, NEADO, Brasília, Leber Livro Editora. 2005.

REIS, S.R., SANTOS, F.A., TAVARES, J.A.V. O Uso das Tics em Sala de Aula: Uma Reflexão sobre o seu uso no Colégio Vinícius de Moraes/São Cristóvão. Edição internacional. 17 a 19 de setembro. **Anais. infoinclusão: possibilidade de ensinar e aprender. SIMPOSIO educação e comunicação**. P. 215 a 228. 2012. Disponível em: <
<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-215-228.pdf>> . Acesso em: 07 de maio de 2016.

SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. H., LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: Murad, F. C., Kassner, M., Ladeira, S.C.D. 3.ed. São Paulo. McGraw-Hill. 2006.

SANTO, E. DO E. **Curso Moodle para Professores e Tutores em EAD**. Plano Anual De Capacitação Continuada. UFRB. Bahia: Cruz das Almas. 2014.

_____. **Planejamento, Avaliação e Fundamentos da EAD** . Plano Anual De Capacitação Continuada. UFRB. Bahia: Cruz das Almas. 2015.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed. V. 5. Campinas, SP: Editora autores associados.: (Coleção Polêmicas do nosso tempo). 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.